

Variações sobre a Memória, em três tempos

MARIA CONCEIÇÃO MONTEIRO

intransitiva
• revista

MEMÓRIAS QUE NOS ATRAVESSAM (V. 4, N. 2, 2020)

Variações sobre a Memória, em três tempos

Maria Conceição Monteiro

Minha terra

O céu
Se podia tocar com o dedo:
Nítido, profundo, transfundo
Às vezes desabava,
Em dilúvios, mais que bíblicos,
Amazônicos
E trovoadas a rebentar no chão das ruas,
Devassando as casas, sumindo nas esquinas
Tu te lembrás?

Outonal

Lá vai ele
A caminhar pelas ruas da cidade
Por sobre terra e pedras

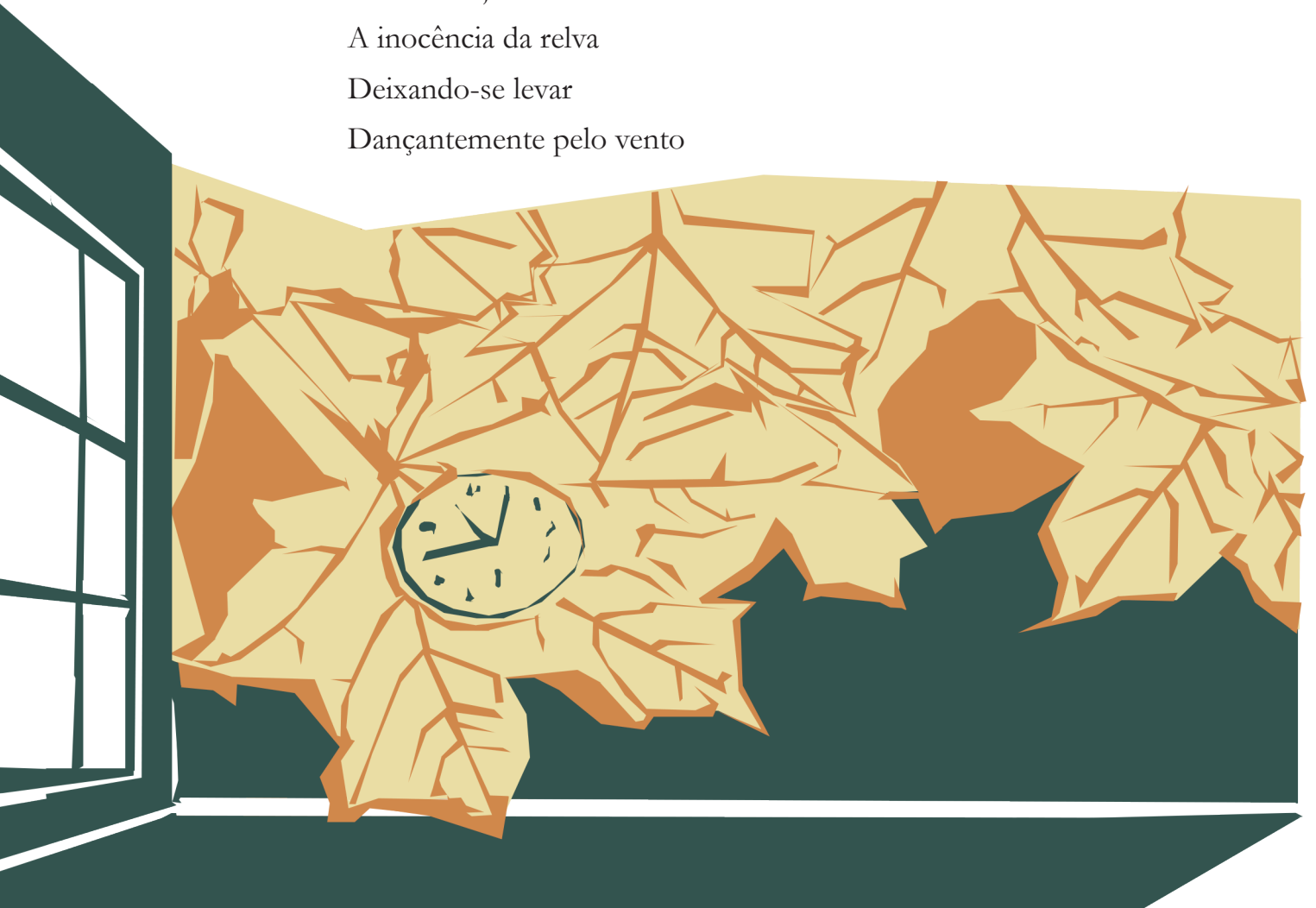
Era sempre ao entardecer
Sem sol, sem brilho
Flutuava no ar bruma seca
Hora deletéria

Parava na esquina
Do Hotel Central
Iluminado com lustres sombrios
E os letreiros que piscavam

Café com amigos
Sempre partindo.

Dispersão

A lágrima de dor
Dissolveu-se
Olhava por entre
Grades da janela
A inocência da relva
Deixando-se levar
Dançantemente pelo vento



Mergulhada em verde, resplandecias
Ofuscando o brilho apagado
Do meu olhar renascido
Da singeleza do movimento
Dentro de mim

Um jorro de gotas
Fluíam de mim
Escorrendo até ti
Agarrando-te
Salvando-me

A brisa cálida
Levou embora uma porção de mim.

Sobre a autora

Maria Conceição Monteiro possui pós-doutorado em Literatura Inglesa pela UNESP. É doutora em Literatura Comparada pela UFF e pela Nottingham University. Também é professora titular de Literaturas de Língua Inglesa da UERJ. Suas publicações, entre outras: “Sombra errante: a preceptora na narrativa inglesa do século XIX” (EdUff, 2000); “Na aurora da modernidade: a ascensão dos romances gótico e cortês na literatura inglesa” (Editora Caetés, 2004); “Leituras contemporâneas; interseções nas literaturas de língua inglesa: feminino, gótico, pós-moderno, pós-colonial” (Editora Caetés, 2009); “Figurações das paixões nas literaturas de língua inglesa” (EdUERJ, 2013); “O corpo mecânico feminino – uma poética do transumano” (Editora Garamond, 2016); “Viagem ao fim do dia – poemas e contos” (edição bilíngue, Montevidéu. Zona Editorial, 2017); “Quando éramos todos vivos e alguns poemas” (Editora Caetés, 2019). Procientista (UERJ/FAPERJ).